



CURSO

Mestrado em Auditoria e Análise Financeira

ANO LECTIVO

2011/2012

FICHA DA UNIDADE CURRICULAR

| | | | |
|---------------------------------|---------------------------------|-----------------------|-------|
| Unidade Curricular | Auditoria Interna e Operacional | | |
| Área Científica | Contabilidade | | |
| Classificação curricular | OBRIGATÓRIA | Ano / Semestre | 2º/1º |

| Créditos ECTS | Horas de trabalho do aluno | Carga horária das sessões de ensino | |
|---------------|----------------------------|-------------------------------------|--------------------------|
| | | Natureza Colectiva (NC) | Orientação Tutorial (OT) |
| 3 | 81 | 24 TP | |

| DOCENTES | | CATEGORIA |
|----------------------|------------------------------------|--------------------------|
| Responsável | Carlos Fernando Calhau Trigacheiro | Equip. Prof. Coordenador |
| Teóricas | | |
| Teórico-Práticas | Carlos Fernando Calhau Trigacheiro | Equip. Prof. Coordenador |
| Práticas | | |
| Prático-Laboratorial | | |

OBJECTIVOS

Fornecer aos alunos um enquadramento da actividade de auditoria interna, em particular, no que respeita ao âmbito de actuação, às condições de exercício da profissão e aos pontos de contacto e de afastamento com a auditoria externa.

Dotar os alunos dos conhecimentos indispensáveis ao levantamento e avaliação do sistema de controlo interno e sua implantação em qualquer organização, independentemente da sua natureza, bem como serão transmitidas as ferramentas essenciais que os sensibilizem para o desenvolvimento de auditorias nos diversos domínios normalmente abrangidos pelo auditor interno, designadamente, auditorias operacionais.

PROGRAMA PREVISTO

1. Auditoria interna: objectivos, conceitos e técnicas
2. Domínios de intervenção da auditoria interna e relacionamento com a auditoria externa
3. Sistema de controlo interno: conceitos e objectivos
4. Componentes do controlo interno (COSO e COBIT)


5. Limitações dos sistemas de controlo interno
6. Exercício da profissão de auditor interno – organismos de tutela
7. O código de ética e as normas de auditoria interna
8. Evolução histórica da auditoria interna
9. A auditoria interna em Portugal – as entidades de interesse público e o controlo interno da administração financeira do Estado
10. O processo de auditoria interna em geral – do planeamento ao relato e ao acompanhamento dos resultados
11. A avaliação do desempenho dos auditores internos
12. A gestão do risco empresarial – importância para a auditoria interna e o papel do auditor interno
13. A segurança dos sistemas de informação – novas questões do controlo interno e algumas referências metodológicas
14. Principais aspectos a considerar na auditoria por áreas operacionais

BIBLIOGRAFIA

- BAPTISTA DA COSTA, Carlos, Auditoria Financeira: Teoria e Prática, Editora Rei dos Livros
- COSO, Enterprise Risk Management – Integrated Framework
- COSO, Internal Control – Integrated Framework
- Diplomas legais sobre o Sector Empresarial do Estado
- Diplomas legais sobre o Sistema de Controlo Interno da Administração Financeira do Estado
- Institute of Internal Auditors – Código de ética e Normas de auditoria interna
- INSTITUTO PORTUGUÊS DE AUDITORES INTERNOS – Normas para a prática profissional de auditoria interna
- MORAIS, Georgina e MARTINS, Isabel, Auditoria Interna – Função e Processo, Editora Áreas
- OLIVEIRA, José António, Método de Auditoria a Sistemas de Informação, Porto Editora
- PINHEIRO, Joaquim Leite, Manual prático para Auditores Internos – Rei dos Livros
- Regulamentos e recomendações da CMVM sobre Governo das sociedades cotadas
- ROTH, James, Control Model Implementation: Best Practices; IIA, Research Foundation
- Sarbanes-Oxley Act
- SILVA, A., VITORINO A., ALVES, C., CUNHA, J. MONTEIRO, M., Livro Branco sobre Corporate Governance em Portugal, IPCG, 2006

WEBGRAFIA

- www.cvm.pt
- www.coso.org
- www.eciia.org
- www.ipai.pt
- www.isaca.org
- www.tcu.gov.br
- www.theiia.org



CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

| | |
|---------------------|--|
| Avaliação Contínua | <p>A nota final da Unidade Curricular resulta de um processo de avaliação contínua baseado em vários critérios que deverão ser claramente atingidos ao longo do curso.</p> <p>A classificação final máxima é de 20 valores que é calculada da seguinte forma:</p> <ul style="list-style-type: none">× Participação nos trabalhos propostos pelo docente – 40%× Prova escrita individual – 60% <p>A nota final será obtida através da média ponderada das classificações obtidas nos dois critérios acima enunciados, não podendo a classificação obtida na prova escrita individual ser inferior a 7 valores. Na prova escrita individual apenas é permitida a consulta das normas de auditoria interna do IIA.</p> |
| Avaliação Periódica | <p>Os alunos que não obtiverem aprovação em avaliação contínua e todos os restantes que reunirem condições de admissão a exame, face às normas do Regulamento do Mestrado, efectuarão uma prova escrita de recurso.</p> <p>Em época de recurso os alunos deverão optar entre serem classificados pelo processo de avaliação contínua, seguindo o modelo acima descrito (e recuperando a avaliação da participação nos trabalhos propostos pelo docente, já atribuída), ou exclusivamente pela nota que vier a ser obtida na prova escrita individual. A opção é comunicada ao docente antes de iniciada a prova escrita.</p> <p>Os alunos já aprovados poderão candidatar-se a melhoria de classificação, efectuando a prova escrita individual na época de recurso, sendo que neste caso a nota final corresponderá à mais elevada entre aquela que já foi obtida e a que se vier a registar na prova escrita individual a efectuar (não podendo recuperar, neste caso, a avaliação da participação nos trabalhos).</p> |
| Avaliação Final | <p>Serão aprovados os alunos que obtiverem classificação igual ou superior a 10 valores nas respectivas provas, sendo os restantes considerados como reprovados.</p> |

OBSERVAÇÕES

HORÁRIO DE ORIENTAÇÃO TUTORIAL

Dia

Horário

Local

